

humanitas



Vol. XXXIII – XXXIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS, XXXIII-XXXIV



MCMLXXXI-MCMLXXXII

COIMBRA

com uma percentagem de 71%, bastante elevada para deixar pensar que ele a não ignorasse mas suficientemente baixa para fazer acreditar que a não tenha querido observar com o rigor dos poetas helenísticos.

- c) A III lei de Meyer (a palavra que começa antes do início do segundo dáctilo não pode terminar com a primeira sílaba breve do segundo dáctilo) é aplicada pelos quatro poetas helenísticos com uma percentagem superior a 96% e por Virgílio nas *Geórgicas* com uma percentagem de 83%, o que faz pensar que a tenha querido observar, mas também, neste caso, com menor rigor que os poetas helenísticos.

Por fim, o autor apresenta 286 notas em que se registam os números dos versos das várias obras dos autores estudados, apenas enumerados nas tabelas, o que torna este trabalho, apesar da sua aridez numérica, um auxiliar valioso para o estudo dos aspectos formais, quer dos poetas helenísticos gregos, quer também da obra mais perfeita do grande poeta romano e universal que foi Virgílio.

NAIR DE NAZARÉ CASTRO SOARES

M. TVLLIVS CICERO, **Oratio pro Q. Roscio Comoedo**. Edidit JERZY AXER. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, fasc. 9, Leipzig, Teubner, 1976, XVI-20 pp.

A *Oratio pro Q. Roscio Comoedo* foi-nos transmitida, juntamente com outros discursos ciceronianos, através de um velho códice mutilado e lacunoso que Poggio encontrara e em 1417 trouxera da legação suíça para Itália.

O texto chegou até nós incompleto: apenas a divisão e um fragmento da confirmação; perdeu-se o exórdio, a narração e a peroração. Essa mutilação e as dificuldades que se sentem em reconstituir e precisar as diversas fases de um litígio que se arrastava há três anos, altura em que foi sujeito ao parecer de um árbitro, não impedem o leitor de apreciar como Cícero defende, com toda a veemência e ardor, o célebre e popular comediante Róscio, seu amigo íntimo. Apesar de se tratar de uma obra da juventude (76 a.C. provavelmente), o orador mostra-se hábil na condução dos argumentos, por vezes mais de ordem ética do que jurídica, tocando mesmo o pitoresco e a caricatura (*vide e.g.* VII, 20).

Cinquenta e quatro anos volvidos sobre a última edição teubneriana deste discurso, J. Axer apresenta uma nova edição crítica que, segundo afirma (cf. p. IX), difere em cerca de setenta passos da edição anterior (A. Klotz, 1922). A preocupação de rigor que caracteriza as edições saídas nesta colecção pode avaliar-se na presente pelo número avultado de códices e edições críticas mencionadas em aparato crítico (entre as consideradas, figuram quatro do século XV e onze do século XVI), para além dos estudos utilizados no estabelecimento do texto.

N. N. C. S.